

# NOTA DE ABERTURA\*

GASPAR MARTINS PEREIRA\*\*

MARIA OTÍLIA PEREIRA LAGE\*\*\*

CARLA SEQUEIRA\*\*\*\*

No mapa mundial das paisagens vitícolas classificadas pela UNESCO como Património da Humanidade, o Alto Douro Vinhateiro exhibe uma notável singularidade e, simultaneamente, partilha potencialidades, problemas e desafios comuns com outras regiões. Daí que, por ocasião do vigésimo aniversário da sua classificação, o CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tenha decidido organizar, com a colaboração de diversas entidades, um Simpósio Europeu sob o tema *Paisagens Culturais da Vinha: Identidades, Desafios e Oportunidades*, reunindo investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Apesar das circunstâncias adversas que marcaram a organização deste Simpósio Europeu, ainda no ambiente de incerteza dos tempos de pandemia, foi possível realizar catorze sessões temáticas e debates, que decorreram na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, em 9 e 10 de Dezembro de 2021, reunindo mais de setenta participantes, que apresentaram meia centena de comunicações em torno de cinco painéis temáticos: *A construção da paisagem; Ruralidade e desenvolvimento económico-social; Representações literárias e artísticas; Patrimónios e desenvolvimento cultural; Gestão e salvaguarda da paisagem classificada*. Houve ainda lugar a uma sessão plenária de encerramento, *Alto Douro Vinhateiro Património Mundial, desafios e perspectivas para a próxima década*, presidida por Fernando Bianchi de Aguiar (coordenador da candidatura do Alto Douro a Património Mundial), que introduziu a temática e moderou o debate, com intervenções de Maria Helena Teles (chefe de Estrutura Sub-regional de Vila Real da CCDR-N/Gabinete Técnico da Missão Douro), António Marquez Filipe (presidente da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial — LADPM) e Ana Paula Amendoeira (vice-presidente do ICOMOS, Portugal), encerrando com comentários de Giuliana Biagioli (professora da Universidade de Pisa).

---

\* Os autores não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.

\*\* Professor catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do CITCEM.

\*\*\* Doutora em História Moderna e Contemporânea, Universidade do Minho. Investigadora do CITCEM.

\*\*\*\* Doutora em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Investigadora contratada da FLUP/CITCEM.

Partindo do conceito largo de «paisagem cultural da vinha», enquanto construção histórica resultante da actividade humana e da sua relação com o meio natural, na dupla dimensão material e imaterial, assumindo a adaptação de modos de vida e de trabalho, relações sociais e de poder, saberes e saber-fazer, crenças e tradições, a maior parte dos autores integrou, em diferentes perspectivas, as dinâmicas evolutivas e, sobretudo, a percepção do património como valor de memória e identidade e, também, como recurso para o desenvolvimento regional. No entanto, se a classificação de um património deste tipo, representando o reconhecimento mundial de um bem raro<sup>1</sup>, permite perceber potencialidades, valorizadoras de sectores económicos, a começar pelos do vinho e do turismo, nem sempre tais potencialidades são fruídas de forma integradora e inclusiva pela maioria da população regional. Por outro lado, a classificação como «paisagem cultural evolutiva e viva» pressupõe uma «função social activa», «intimamente associada ao modo de vida tradicional» e «exibindo, simultaneamente, significativas evidências materiais da sua evolução ao longo do tempo», o que obriga a conjugar, cuidadosamente, a modernização técnica e a adaptação a novos quadros de vida com a preservação do património herdado.

Tanto o programa científico como o programa social do Simpósio, com destaque para o dia de visita à região do Douro, propiciaram o diálogo e a partilha de conhecimentos sobre projectos, experiências e desafios de diversas regiões vitícolas europeias (e mesmo de outros continentes), numa perspectiva pluridisciplinar, tendo em conta a formação diversificada dos participantes (desde a Arqueologia e História à Literatura, Geografia, Agronomia, Economia e Gestão, Engenharia, Arquitectura, Museologia, entre outras), as suas origens e interesses de investigação.

Os textos reunidos neste *ebook*, cujos autores aceitaram o desafio da Comissão Organizadora de transformar as suas comunicações em artigos, apesar de constituírem cerca de metade das intervenções no Simpósio, traduzem, mesmo assim, a diversidade de perspectivas e investigações em curso, bem como as vantagens deste tipo de iniciativas académicas, em colaboração com as instituições que têm por missão gerir o património, o território e os bens classificados<sup>2</sup>. Neste caso, além do CETRAD — Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento e do Gabinete Técnico da Missão

<sup>1</sup> Apenas catorze paisagens culturais vinhateiras foram reconhecidas pela UNESCO como Património Mundial, entre 1997 e 2015, todas localizadas em países europeus: Cinque Terre, Itália, 1997; Saint Émilion, França, 1999; Vale do Loire, França, 2000; Wachau, Áustria, 2000; Fertő-Neusiedler See, Áustria/Hungria, 2001; Alto Douro Vinhateiro, Portugal, 2001; Tokaj, Hungria, 2002; Vale do Reno/Upper Middle Rhine Valley, Alemanha, 2002; Val d'Orcia, Itália, 2004; Pico, Portugal, 2004; Lavaux, Suíça/Piemonte, 2007; Langhe-Roero e Monferrato, Itália, 2014; Borgonha, França, 2015; Champanhe, França, 2015.

<sup>2</sup> Como aconteceu, anteriormente, nos três *workshops* que se realizaram em 2017, 2018 e 2019, no Porto e no Pico, no âmbito do projecto do CITCEM — *Douro e Pico: Paisagens culturais vitivinícolas históricas Património Mundial. Estudo e valorização do património histórico e cultural* —, que decorreu entre 2017 e 2021 e cuja fase final coincidiu também com a organização deste Simpósio. As actas desses *workshops* estão disponíveis online em <<https://douro-e-pico-paisagens-culturais-patrimonio-mundial.mozello.com/publicacoes/>>.

Douro/CCDR-N, que colaboraram na organização, é-nos grato referir a adesão de um conjunto alargado de instituições (Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, Associação das Empresas de Vinho do Porto, Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, Comissão Nacional da UNESCO, ICOMOS — Comissão Nacional Portuguesa e Museu do Douro). O programa social teve também o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, da Quinta de Ventozelo (Porto Cruz), da Quinta da Avesada, da Adega Cooperativa de Favaios e do Museu do Pão e do Vinho de Favaios. Com a edição deste *ebook*, o CITCEM exprime, publicamente, o seu reconhecimento a todas as pessoas e instituições que colaboraram nesta iniciativa, a começar pelos colegas que integraram a Comissão Organizadora, a Comissão Científica e todos os que aceitaram, generosamente, proceder à revisão das propostas de comunicações e dos textos aqui publicados.

Porto, Setembro de 2022

